

# O envelhecer e a homossexualidade masculina

CUNHA, Luciana de Almeida da.  
*O Envelhecimento e a Homossexualidade Masculina.*  
Jundiaí: Paco Editorial, 2016.

## *Aging and male homosexuality*

CUNHA, Luciana de Almeida da.  
*Aging and the masculine homosexuality.*  
Jundiaí: Paco Editorial, 2016.

**Edmarcius Carvalho Novaes**  
Doutorando em Ciências Humanas (UFSC)  
e-mail: edmarcius@hotmail.com

15

A sexualidade é recorrente objeto de atenção das ciências humanas. Nos estudos de gênero dedica-se às discussões sobre as distintas existências e vivências de orientações sexuais, pautada uma forma teórica-metodológica de compreender as estruturas sociais, percebidas como patriarcais, capitalista e cisheteronormativa, com foco nas questões identitárias, e que por isto perpassam por relações de poder (FOUCAULT, 1979).

Quando se trata da homossexualidade notadamente marcada por processos de envelhecimento, tem-se grandes desafios para se conhecer como estes sujeitos vivenciam tal realidade. Esta questão causa-me inquietação investigativa, e por isto, tornou-se o foco de estudos para a produção de minha tese de doutorado.

É justamente ao realizar o estado da arte sobre a temática que o livro da professora, enfermeira e mestra em Envelhecimento Humano pela Universidade de Passo Fundo, surgiu-me como leitura obrigatória. Trata-se dos resultados da produção da autora para obtenção do referido título *stricto sensu*, e que deu origem à publicação ora analisada. Nesta, Cunha problematiza formas de significados da velhice para homossexuais, com destaque para os lugares que ela ocupa em suas trajetórias de vida.

Metodologicamente, é um estudo da memória, realizado de forma descritiva, com abordagem qualitativa. A autora realizou entrevistas semiestruturadas com quatro idosos homossexuais, com idade igual ou maior de 60 anos, residentes em Santa Maria – RS, a partir de seus vínculos pessoais. A obra encontra-se estruturada em dois distintos momentos: inicialmente, nos capítulos um a cinco, em que é apresentada uma revisão bibliográfica dos conceitos de homossexualidade, preconceito, envelhecimento (em aspectos gerais) e as formas pelas quais é possível perceber o fato de envelhecer sendo homossexual.

Os resultados obtidos com as entrevistas realizadas foram destrinchados por meio da análise de conteúdo em Bardin (2009) e expostos nos capítulos seis a dez, em quatro vertentes, a saber: a descoberta da orientação sexual, o posicionamento familiar face à orientação sexual, o ato de se assumir gay socialmente, e o processo de envelhecimento.

Inicialmente, em relação à velhice, a autora aponta nos primeiros capítulos em diálogo com diversos autores, que existem representações sociais localizadas, sobretudo, nos processos vivenciados por estes sujeitos, de alterações graduais, em aspectos biológicos, psicológicos, sociais e econômicas.

Destaca também a necessidade da velhice ser pensada como uma questão social, uma vez demandar novas políticas públicas que visem à melhoria da qualidade de vida desta população, sem desconsiderar que o processo de envelhecimento não é uniforme, pois cada corpo carrega consigo saberes e visões acerca de ser uma pessoa velha. Ainda, aponta que o termo velhice fora modificado socialmente para ‘terceira idade’ (apesar de ter sido não utilizado em sua obra), como uma forma de romper com estigmas de perda da autonomia, decadência física e ausência de relacionamentos afetivo sexuais.

Ainda teoricamente, apresenta a discussão sobre a homossexualidade pautando-a como uma característica real da espécie humana já comum na Grécia Antiga, mas que a partir do século XIX, passou a ser vista como um tipo clínico de desvio sexual nas sociedades ocidentais, com produções do médico alemão Carl Westphal (1833-1890).

Sobre as discussões que envolve a homossexualidade, em diálogo com outros autores, Cunha aponta para as formas de hierarquias de gênero articuladas com os papéis sexuais esperados socialmente, isto é, com as práticas sexuais na condição de ativos ou passivos, o que dá a entender que se trata de questões relativas às masculinidades, tidas como viris para os primeiros e a feminilização para os últimos.

A autora ainda adentra no campo das posturas homofóbicas, destacando possíveis tipos em suas práticas (desde as moralistas tradicionais até a moralidade católica), e chega na concepção de orientação sexual como desejo, de forma igualitária no contexto da modernidade, comparando o desejo homossexual como normal tal qual o desejo heterossexual.

Em relação à homossexualidade na velhice, Luciana traz autores que apontam para a existência de estereótipos do declínio do desejo, da perda da atividade física, e o virtual apagamento da pessoa enquanto um ser sexuado. Destaca ser no campo das representações sociais que se encontram formas de se ver jovens e velhos que vivenciam a homossexualidade.

Ainda aponta para a existência de preconceitos do movimento gay para com os gays na velhice, tornando-os meros corpos abjetos e que, portanto, devem ser escondidos. Cabe aos gays velhos neste contexto a concretização de papéis existentes nos imaginários sociais: seja a vivência da solidão envolta em depressão e perturbações psicológicas, ou o ato de assumir o papel da bicha velha, assanhada, e que depende de trocas financeiras para consumir a masculinidade de corpos de gays jovens.

No entanto, neste ponto específico, a autora aponta diverge da literatura afirmando que encontrou com seus interlocutores outra realidade: todos afirmam que para eles, viver e envelhecer na condição homossexual é absolutamente semelhante à vida de qualquer indivíduo, com exceção para episódios esporádicos de preconceito vivenciados por parte de alguns homofóbicos. Apontaram que vivem como qualquer indivíduo homossexual, exercendo suas condições de cidadãos como qualquer outro.

É possível compreender estas respostas quando analisados os demais resultados encontrados para as outras três frentes de problematização da pesquisa: a aceitação pessoal da orientação da sexualidade para os entrevistados não lhes significou uma maldição ou um problema familiar; as relações de afeto familiares existiram para os entrevistados,

com exceção de um dos interlocutores, que já na velhice não tem nenhum laço familiar com humanos e nem com animais, em decorrência do vínculo rompido quando ainda jovem; e, por fim, todos apontaram que assunção da homossexualidade em sociedade se deu de forma natural – no entanto, é possível encontrar em suas narrativas, trechos que coadunam com discursos de ‘convivência sem alardes de suas orientações sexuais’, como formas de estratégias de enfrentamento adotadas face aos preconceitos em seus círculos sociais.

A autora conclui a obra destacando que as questões sobre o envelhecimento e a homossexualidade devem ser entendidas como pertinentes à sociedade contemporânea, o que faz com que sejam direcionadas para todas às pessoas, independentemente de seus orientações sexuais.

De todo este contexto, cabe destacar que a obra não se adentra explicitamente no campo dos estudos de gênero, trazendo, em sua maioria, citações de autores das áreas da saúde coletiva, psicologia e sociologia. Por outro lado, em alguns poucos momentos, aparecem de forma dúbia a utilização de termos que divergem da proposta da obra, como por exemplo, o uso da palavra ‘opção sexual’ como sinônimo de orientação sexual na página 59, e o uso da sigla ‘GLBT’, na página 56, referindo-se à comunidade LGBT e dados sobre HIV/AIDS.

Outro ponto pouco explorado é em relação aos aspectos da masculinidade, o que poderia ter sido melhor desenvolvido com alguns aportes teóricos dos estudos de gênero (GROSSI, 2004; GREEN, 2019). Neste sentido, em certa medida, como na página 52, a autora acaba por reforçar um certo tipo de estereótipo, destacando como uma expressão de gênero do homossexual masculino o fato de sê-lo efeminado, bem como da lésbica ser masculinizada, para que pais possam suspeitar de uma possível homossexualidade de seus filhos.

De qualquer forma, é uma leitura inicial indicada para os interessados nas questões relativas às orientações sexuais e processos de

envelhecimento, uma vez que permite encontrar uma bibliografia que discute tais conceitos com suas ideias principais. Também é pertinente para pesquisadores sobre políticas públicas para a comunidade LGBT, ao considerar as diversidades existentes deste segmento social, com destaque aos aspectos relativos aos processos geracionais. Por fim, cabe a leitura para aqueles que objetivam analisar metodologicamente resultados de pesquisas que se pautam por capturar olhares singulares de sujeitos que vivenciam contextos sociais vulneráveis, como é o caso em tela, em razão da existência da homofobia em sociedade para com homens gays na velhice.

## Referências

FOUCAULT, Michel. **Microfísica do poder**. Organização e tradução de Roberto Machado. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1979.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. 2. ed. rev. e atual. Lisboa: Edições 70, 2009.

GROSSI, Miriam Pillar. **Masculinidades: uma revisão teórica**. Antropologia em Primeira Mão. Florianópolis, p. 4-37, 2004.

GREEN, James N. **Além do Carnaval: a homossexualidade masculina no Brasil do século XX**. 2. ed. São Paulo: Editora Unesp, 2019.